

****Capítulo 46: Estabilizando a Baía do Dragão Adormecido e Recolhendo os Frutos da Vitória**** A Baía do Dragão Adormecido era um ponto estratégico, um território isolado do Reino de Qing. Mas suas vantagens eram inegáveis: ali havia pastagens para criação de cavalos, rotas comerciais bem estabelecidas e terras férteis para o cultivo de grãos. Com alguns anos de administração competente, a Baía do Dragão poderia se tornar uma segunda Dongyi, uma cidade próspera e importante. Mas, no momento, a prioridade era recrutar talentos marciais excepcionais. Encontrar um Grande Mestre era quase impossível, mas talvez surgissem alguns guerreiros de Nível 9. Wu Zhu certa vez avaliou que Fan Xian não passava de um combatente de terceiro ou quarto nível. No entanto, Fan Xian conseguiu matar Cheng Jushu, um guerreiro de oitavo nível, deixando Wu Zhu perplexo. Ele comentou que, nos últimos anos, o nível geral das artes marciais havia declinado. E era verdade. O Imperador Qing, velho e astuto, usou a Energia Inabalável para absorver uma quantidade absurda de radiação, enfraquecendo os demais. Só depois que o Imperador Qing morreu, os guerreiros de Nível 9 do reino sentiram o bloqueio que impedia sua ascensão a Grandes Mestres começar a se dissolver. Rebelar-se era difícil demais. Enquanto o Imperador Qing, um Grande Mestre, estivesse vivo, seria impossível para Liu Hong ter sucesso em uma revolta. Mas... Será que seria mais difícil do que começar com um simples prato de comida na mão? Liu Hong estava ansioso para tentar. Ele não acreditava que Zhu Yuanzhang, o fundador da dinastia Ming, pudesse fazer algo que ele não fosse capaz. — Não ter habilidades sobrenaturais não importa! — pensou. — O conhecimento de um viajante do tempo e as memórias de um imperador como Han Gaozu já são uma vantagem imensa. — Precisamos resolver todos os assuntos da Cidade do Dragão Adormecido — disse Liu Hong, ponderando suas palavras. — Quero apresentar um relatório impecável ao Imperador, entendido? Os generais presentes responderam em uníssono: — Sim! Vários deles reprimiram sua ganância, evitando saquear a cidade. — Os milhares de cavalos deixados pelo Qi do Norte serão distribuídos aos soldados — continuou Liu Hong. — Não espero que se tornem cavaleiros experientes da noite para o dia, mas exijo que todos saibam montar. Conforme as ordens eram entregues, a sala do conselho foi ficando vazia. Cada oficial recebeu uma tarefa específica. Só o gordo Lü continuava parado, parecendo totalmente perdido. Liu Hong balançou a cabeça, frustrado. — Venha... Sente-se — disse, finalmente. Lü, como se tivesse acordado de um sonho, pegou um banco e se preparou para se acomodar perto de Liu Hong. Mas Liu Hong levantou-se, seu rosto ficando sério. — Não aqui. Quero que você sente na cadeira de Comandante. Lü ficou petrificado. Aquela atitude significava que Liu Hong estava entregando a Cidade do Dragão Adormecido em suas mãos. Mas... ele seria capaz? Ele não tinha talento militar, nem habilidades administrativas. Era só um glutão que adorava banquetes e vinho. Sua voz engasgou: — Irmão... Eu não vou conseguir. Liu Hong bateu levemente no ombro dele, pressionando-o firme para que se sentasse no assento do Comandante. — Não, você consegue — disse, com um sorriso cheio de significado. — Às vezes, reconhecer as próprias limitações e não interferir onde não se deve já é o suficiente. Essa era a filosofia de Liu Hong: o mundo estava cheio de pessoas estranhas, e o verdadeiro talento estava em saber usá-las. Lü não tinha habilidade alguma, exceto por uma coisa: lealdade. Se Liu Hong ordenasse que ele se matasse naquele instante, Lü não hesitaria, porque confiava nele incondicionalmente. Era a fé de mais de uma década lutando ombro a ombro. Liu Hong revisou os registros da cidade: 320 mil taéis de prata, 170 mil sacas de grãos e incontáveis armas e equipamentos. O Imperador Qing certamente enviaria funcionários para administrar o lugar oficialmente. Ele não poderia deixar esses recursos para eles. Precisava criar um rombo nas contas, transferindo o máximo possível para seus aliados. Quanto ao exército assumindo a Baía do Dragão... Liu Hong riu baixinho. Ele não havia rompido relações com os nômades, e Shang Shanhu, de Langya, ainda não atacara. Andar na corda bamba assim não era algo que qualquer um conseguiria. A menos que o Imperador Qing quisesse perder a Baía do Dragão para sempre, seria impossível substituir suas tropas. Seu próximo passo seria unir todos os interesses em torno de uma aliança estratégica. Para isso, precisaria do comércio — e de certos artefatos deixados por Ye Qingmei nos três grandes armazéns de Jiangnan. Durante sua estadia na Baía do Dragão, Liu Hong enviou suprimentos de grãos e chá para Chechen, recusando os milhões em garantias que ele oferecera,

alegando que a aliança ainda não terminara. Chechen ficou furioso, mas não teve escolha. Pouco depois, uma carta do Príncipe Herdeiro fez Liu Hong perceber que a guerra entre os dois reinos estava chegando ao fim. A campanha havia sido apenas um teste do Reino de Qing contra o Qi do Norte. Mas ficou claro que o Qi, mesmo decadente, ainda era mais forte do que Qing podia engolir. A corte finalmente aceitou a proposta de paz do Qi do Norte — afinal, se continuassem lutando, não haveria ninguém para colher os grãos. Foi o Chanceler Lin Ruofu, muitas vezes chamado de "trapaceiro", quem alertou sobre a crise da colheita. Coitado do Chanceler. Perdeu o filho, foi usado como bode expiatório para iniciar a guerra e, no fim, teve que pedir paz para salvar a economia. O Príncipe Herdeiro liderou 100 mil soldados, enfrentando os generais do Qi do Norte em batalhas diretas. Seu estilo militar era implacável — sem truques, apenas força bruta. Os generais do Qi bateram em retirada para as muralhas de Nanling, adotando uma postura defensiva. A humilha da derrota em Qinling foi finalmente lavada por Liu Hong e o Príncipe Herdeiro. Com o exército real acampado fora da cidade, Chechen, que sonhava em saquear os espólios, teve que fugir de mãos vazias. Ele trocou milhões em ouro e joias por meros milhares em suprimentos. Difícil dizer se saiu no lucro ou no prejuízo. Afinal, os nômades não tinham acesso a esses recursos — o Qi do Norte punia o contrabando para as tribos com pena de morte. O primeiro imperador do Qi, Zhan Qinfeng, um ex-general de Bei Wei que sofreu nas mãos dos nômades quando jovem, decretou como sua primeira lei: — Quem vender até mesmo um prego aos bárbaros será executado. Na taverna da Cidade do Dragão, o Príncipe Herdeiro ergueu sua taça e brindou a Liu Hong. — Você fez um trabalho incrível — disse Li Chengru, embriagado. — Foi graças à sua estratégia que conseguimos humilhar Nanling e conter os nômades. — Com essa vitória, você merece liderar 50 mil homens e ser nomeado Marquês. Liu Hong sorriu amargamente, abanando a cabeça em silêncio. Ele sabia que as coisas nunca eram tão simples. Ele tinha muitos contatos na capital, especialmente depois que seu status subiu. Várias facções estavam tentando se aproximar dele. Toda a família Qin era exceção — afinal, Qin Linglu tinha sido justamente mandado para a prisão por causa de Liu Hong. Além disso, Shi Chanli e o espião Ergouzi, que voltara à capital, já estavam passando informações adiante. Ele já podia prever qual seria o destino de Liu Hong. Li Chengru percebeu que Liu Hong estava estranho. Bateu na mesa, colocou a tigela de vinho de lado e olhou para ele, incrédulo. — Você foi o grande herói do exército da ala esquerda! Se nem você receber uma recompensa decente, quem vai se esforçar para fazer por merecer no futuro? — Sou um herói, mas vim de um bando de piratas. Além disso, sou muito jovem — apenas vinte e seis anos. Liu Hong realmente não estava nem aí para os planos que os nobres da capital tinham para ele. Na verdade, até parecia satisfeito. Ele precisava manter um perfil baixo e acumular poder em silêncio. Desde que tivesse o exército e a Baía do Dragão Oculto sob controle, o que mais importava? Li Chengru não conseguia engolir aquilo. — Vou falar com o imperador, pedir justiça no seu caso. — Nem pense nisso! Você é um príncipe, e um príncipe que tem contatos muito próximos com generais sabe muito bem quais são as consequências. Liu Hong esfregou a cabeça, exasperado. Duvidava seriamente que o príncipe herdeiro fosse mesmo filho do Imperador Qing — como alguém podia ser tão *burro*? Ou talvez Chen Pingping tivesse feito um trabalho pela metade na cirurgia e algo tivesse crescido de novo depois... Li Chengru ficou cabisbaixo. Ser príncipe era uma piada. Sem direito à sucessão, e ainda por cima tendo que lidar com todas essas restrições que os outros príncipes também enfrentavam. — Provavelmente serei transferido de volta à capital. Você, príncipe herdeiro, deve ficar um tempo em Zhenlong, e depois será substituído pelo meu homem de confiança, Moshi. Ao ouvir Liu Hong chamá-lo de "homem de confiança", Moshi ficou emocionado, os olhos úmidos. Nunca imaginara que Liu Hong o valorizasse tanto — sentiu um impulso de dar a vida por aquele que o compreendia. Li Chengru olhou para o homem de ascendência huqing com surpresa. — Precisa que eu faça alguma coisa? — Não, nada! Mas acredite, príncipe, em alguns anos, todo o povo da Baía do Dragão Oculto terá comida à vontade. Liu Hong encarou Li Chengru com sinceridade. Aquela declaração, por si só, já era uma afronta — como se a Baía já fosse seu território. Mas Li Chengru não pensou muito a respeito e concordou sem hesitar. Realmente, ele era um príncipe fora do comum. *Totalmente sem noção!* Liu Hong suspirou aliviado. O clima na mesa começou a ficar mais animado.

<http://portnovel.com/book/51/12198>